



# BARRICADA LIBERTÁRIA



**JORNAL LIBERTÁRIO.**  
**ANO 01 - Nº 03. 2004.**

**1.000 exemplares.**



**"QUANDO OS DE BAIXO SE UNEM E SE MEXEM,  
OS DE CIMA CAEM! UNA-SE E DERRUBE!"**

**VISITE O NOSSO SITE:**

**WWW.BARRICADALIBERTARIA.HPG.COM.BR**

## Desemprego

O aumento do desemprego mostra o fracasso do sistema capitalista em gerir a economia. Os desempregados, em muitos casos são levados a acreditarem em sua incompetência, seu despreparo no mercado de trabalho e são incentivados a competirem por melhor qualificação contra outros trabalhadores. Esse discurso é uma bomba que desarticula nossa classe explorada e oprimida, que dificulta a nossa união pelo motivo de individualizar a luta. Para o sistema do capital é muito importante que as pessoas cada vez mais se isolem, se individualizem, que não se unam e assim expostos e vulneráveis as suas propagandas, políticas e idéias mentirosas, porque elas são!

O mercado de trabalho mesmo repleto de mão-de-obra bem qualificada não pode absorver-la toda porque o capitalismo se guia pelo lucro máximo e custo mínimo. Assim, mais produção com menos gente. As tecnologias procuram resolver esse problema, criando máquinas que fazem máquinas, com pouca gente para operá-las.

No mercado financeiro, os banqueiros se aperfeiçoaram de tal maneira, que nada produzem, mas conseguem obter lucro com as especulações que quebram fábricas e países inteiros. Essa aritmética do lucro máximo aumenta a desigualdade social onde o desemprego é apenas um aspecto.

Não é com um grupo assistencialista ou imediatista que quer resolveremos desemprego. Como acima exposto lutamos contra a desigualdade social, ou seja, significa sermos contrário a lógica de mercado, ao lucro máximo, em suma, somos contrários ao capitalismo.

Os caminhos para essa luta são: a retomada dos meios de produção, a sua ocupação tanto de fábricas e como de terras; a formação de coletivos autogestionários e cooperados; a solidariedade de classe explorada e oprimida em resistir as investidas das elites opressoras/exploradoras; educação continuada de nossa classe em aspectos políticos, econômicos e culturais, contrapondo à lógica do capital, nossa lógica libertária.

Não acreditamos que este é o caminho único ou infalível, mas é, com muita segurança, o que mais cria condições de dignidade, liberdade e igualdade de ação, direitos e deveres. Entre nesta luta, posicione-se!



## PROPAGANDA PELA AÇÃO!

### SINDICATOS

#### Dividir para controlar

A estratégia aplicada por governo de Getúlio Vargas de dividir as categorias de trabalho em milhares de organizações separadas e a obrigação da vinculação dos trabalhadores apenas aos sindicatos relacionados a sua categoria desarticularam os sindicatos revolucionários/livres e abriu espaço para formação dos sindicatos amarelos/reformistas e ainda espaço para a tendência oriunda dos EUA, os sindicatos de resultado quase imediato e também reformista. Todos os partidos, uma vez que os anarquistas foram expulsos das formações sindicais que se burocratizavam e se profissionalizavam, procuraram adequar-se a essas transformações ao mesmo tempo que teatralmente dramatizavam resistência, já que mudar sem questionar ou fazer resistência seria evidenciar o compromisso não mais com os trabalhadores e com o desenvolvimento da luta popular de classes, mas com o seu oposto, a harmonia social que reforma gradualmente a sociedade, com segurança e muito filantropismo.

Mesmo com a formação das centrais sindicais algumas décadas mais tarde, não uniu as categorias, não rompeu o isolacionismo das profissões e manteve a prática de resultado imediato dos estadunidenses. O que isso implica é que atualmente as categorias se mobilizam parceladas por todo o ano, com datas-bases diferentes, não há união, pois além do imediatismo que muitas categorias assimilaram, também se tornaram corporações fechadas, que

difícilmente extravazam suas propostas e suas reivindicações. Em alguns casos podem adotar palavras de ordem clichês (como contra ALCA, moratória ao FMI etc) que de fato não estão comprometidos.

Esta falta de articulação tornou nossa classe explorada e oprimida presa mais fácil para o sistema que não mais para quando diversas categorias entram em greve, porque as categorias param parceladas e suas reivindicações estão geralmente dentro da lógica imediatista, o que vale, largar o movimento em qualquer momento, porque não há compromisso das categorias entre si. Alias, muitos sindicalistas cismam em apresentar suas reivindicações em meio de discursos em que apresentam apenas o seu reflexo, que as solicitações são parceladas e que não se vinculam a uma política determinada. É claro que eles temem se comprometer politicamente, sabem que embora a maioria seja sindicalizados, a minoria que os controlam estão em partidos e têm sim, ao contrário do que fazem, um projeto político e uma linha de ação pré-determinada pelos partidos. As maiorias que estão amarradas a este reformismo sindical não têm para onde correr já que a sindicalização é compulsória, apenas temos o direito de mudar de sindicato, mas ficar sem não podemos. Mesmo que não seja filiado, será cobrado uma taxa de contribuição sindical anual, que ira para os bolsos dos sindicatos e suas ações reformistas.

Qual seria então a ação para tudo isso? É formar núcleos de sindicatos livres e solidários, com desligamento do reformismo e com um programa de emancipação de nossa classe. O fim da profissionalização dos sindicatos reformistas/de resultado é uma ação dos trabalhadores contra esses oportunistas covardes que mantem a situação do jeito que está, a soldo da gente o que é um desaforo.

Nos próximos número estaremos aprofundando esse tema, porque ele é importante para uma política revolucionária compromissada com as classes exploradas e oprimidas, o que os sindicatos de resultado/reformista não estão.

**VOTE NULO!**

## O voto nulo: início radical da mudança

O primeiro passo para uma crítica e mudança da esfera política é a contestação através do voto nulo, que marca o repúdio à obrigatoriedade imposta para as dóceis ovelhas por um Estado autoritário com pele democrática, de uma política partidocrática que decide o que bem querem. O voto nulo é primeiro sinal de nossa desaprovação para a canalha que nos quer dóceis e servis.

Mas não podemos ficar apenas no voto e nesta crítica, devemos partir imediatamente, com já o fazemos, para uma prática política descentralizada de autogestão, democracia direta, ação direta que é diametralmente o oposto da política legal vigente.

O desafio que esta política oferece é para muitos, uma mudança de olhar, de atitude, pois coloca cada indivíduo como sujeito político ativo que diretamente atua e decide sobre seu destino e do coletivo sem intermediações partidárias. A participação e o compromisso de cada indivíduo é mais que essencial, é imprescindível, e quanto mais os indivíduos (você, eu e nós) participam, menos os oportunistas e autoritários conseguem dominar. E neste sentido é importante salientar que nossa educação não estimula a participação de uma forma séria, nem de assumir compromissos, mas de esperar e que os outros façam por nós. Gerações após gerações foram criadas para servir, para serem ovelhas, gado que trabalha sem questionar, obediente e disciplinado para não questionar e agir de acordo de quem manda. Por isso é que devemos nos deseducar e desobedecer aos conceitos conservadores da desigualdade social e votar nulo é um passo, mas não o único.

Se estivermos apenas dispostos a votar nulo, seria importante refletir no resultado disso. O voto nulo sozinho não resolve nada, apenas mostra a insatisfação de uma parcela da sociedade pela política, em suma, é estatística para análises eleitorais.

O que é necessário para que o voto nulo assuma poder de mudança é atrela-lo a um programa ou projeto de ação libertária que organizará a política nos moldes descentralizados, autogestão e federalista que é o inverso do modelo atual. O voto nulo dentro deste projeto é o equivalente a votar em uma nova forma de política, onde as bases sociais definem e assumem a política, tornando o poder local uma democracia de fato, direta e acessível a todos e não a políticos e partidos profissionais.

Uma vez que as bases sociais exploradas e oprimidas se tornam protagonistas de sua política, deixam de serem apenas espectadores passivos que elegem estranhos que ditarão qualquer regra e do jeito que quiserem, e o pior é que teremos um trabalho árduo, quase impossível se quisermos tira-los do poder.

Vote nulo, mas não pare nisso, assumo um programa de ação política direta, descentralizando o poder, tornando os partidos, suas marionetes e a via eleitoral sem saída e obsoletos.

**OCUPAR PARA VIVER!**

### Retomando espaços!

As ocupações foram e são as melhores formas de ações diretas que a nossa classe possui para afirmar suas necessidades, suas ansiedades e esperanças. Todos os partidos, da esquerda e da direita procuram tirar vantagens e dirigir os aspectos das ocupações ou até mesmo desencoraja-las. Tanto o PSTU, o PC do B, PT entre outros "Ps" procuram o controle dos movimentos sociais e particularmente das ocupações, de onde querem o prestígio, a liderança e torna-las seus currais para uso e abuso. Estão até discutindo uma possível "estatização" das ocupações, transformando os ocupantes em

"funcionários públicos". O processo de ocupação, em uma fábrica ou fazenda, por exemplo, é a forma pela qual os trabalhadores retomam aquilo que lhe pertence, o modo de produção e o gerencia coletivamente junto com seus companheiros de forma onde todos participam com deveres e direitos definidos pelo coletivo e que é autogestão. Uma vez que retomam o que é um bem comum e sem patrão, por que deveriam submeter-se ao Estado, que é a restituição do patrão. Estatizar as ocupações neste aspecto é um grande retrocesso para nossa classe.

Somos da classe oprimida e explorada, não podemos deixar ocorrer esse processo que será danoso aos ocupantes.

Nós, mais uma vez, ressaltamos a necessidade das ocupações, de sua resistência as investidas dos partidos, do capital especulativo e do Estado. A autonomia dos trabalhadores é o caminho de sua emancipação como seres humanos. Lutemos e retomemos o que é de todos nós, a riqueza que produzimos!

**1ª INTERNACIONAL**

**Não se engane!  
Associação Internacional dos  
Trabalhadores (AIT) só tem uma,  
a primeira não se esqueça!**



Visite páginas  
libertárias na internet, com  
muitas informações sobre  
diversos assuntos e o  
ponto de vista anarquista:

[www.nesaep.cjb.net](http://www.nesaep.cjb.net)

[www.barricadalibertaria.hpg.com.br](http://www.barricadalibertaria.hpg.com.br)  
[www.coletivoacaopopular.hpg.com.br](http://www.coletivoacaopopular.hpg.com.br)  
[www.combatepopular.hpg.com.br](http://www.combatepopular.hpg.com.br)  
[www.comlut.cjb.net](http://www.comlut.cjb.net)  
[www.fag.rq3.net](http://www.fag.rq3.net)  
[www.nodo50.org](http://www.nodo50.org)  
[www.anarquismo.org](http://www.anarquismo.org)  
[www.ceca.org](http://www.ceca.org)  
[www.celip.cjb.net](http://www.celip.cjb.net)  
[www.redelibertariabs.hpg.com.br](http://www.redelibertariabs.hpg.com.br)  
[www.midiaindependente.org](http://www.midiaindependente.org)  
[www.otite.hpg.com.br](http://www.otite.hpg.com.br)  
[www.anarcopunk.org](http://www.anarcopunk.org)  
[www.mundoacrata.cjb.net](http://www.mundoacrata.cjb.net)

Entre em contato conosco:  
Caixa Postal: 5005 CEP:

13036Desemprego

A ocorrência cada da maior do desemprego mostra o fracasso do sistema capitalista em gerir a economia. Os desempregados, em muitos casos são levados a acreditarem em sua incompetência, seu despreparo no mercado de